

Dever cumprido, e agora?

To have fulfilled, and now?

Cátia SEGABINAZZI¹
Ivani BRYS²

RESUMO

O presente estudo aborda questões relativas ao trabalho, à aposentadoria e à necessária preparação do sujeito para a reconfiguração da relação sujeito-trabalho e sujeito-organização por ocasião da aposentadoria. Traz ainda o relato de uma experiência com o Programa de Preparação para a Aposentadoria em uma Instituição Pública, desde a questão metodológica até a elaboração dos projetos de vida das participantes após passarem pelo processo a que se dedicou o referido Programa.

Palavras-chave: aposentadoria, tempo livre, trabalho.

ABSTRACT

The present study discusses concepts related to work and to the necessary personal adjustments needed for individuals to

¹ Assistente Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Cientista Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela UFRGS; Mestre em Serviço Social pela PUCRS. E-mail: css@trf4.gov.br.

² Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ivanibrys@yahoo.com.br.

As duas autoras contribuíram de forma igual para a elaboração do presente estudo.

reconfigure their subject-work and subject-organization relationships in light of a pending retirement. The article also presents the report of an experience with a Retirement Preparation Program performed on a public organization, encompassing methodological matters and activities such as the construction of a personal life project for each participant of the aforementioned Program.

Keywords: *retirement, free time, work.*

INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretende-se fazer uma breve reflexão acerca do trabalho e sua representação ao longo da história da humanidade. Nesse contexto, também é abordado o tema da aposentadoria, suas repercussões na vida do sujeito, bem como a importância da preparação para a mesma. Na seqüência, descreve-se a proposta, a metodologia e os resultados de um programa de preparação para a aposentadoria realizado em uma Instituição Pública da cidade de Porto Alegre-RS.

Ao longo da história da humanidade, o trabalho ocupou um papel muito importante, já que foi, a partir dele, que essa história se configurou nos moldes atuais. Tanto a finalidade como o objetivo e os meios do processo de trabalho são observáveis na realidade, quando apreciadas as particularidades da formação social em que o trabalho se efetua, pois, somente por meio delas, é possível compreender os valores cultuados, as necessidades sociais construídas e a tecnologia empregada no trabalho.

Nos últimos anos, o capitalismo monopolista da segunda metade do século XX invadiu o Terceiro Mundo. O colonialismo cedeu lugar ao imperialismo econômico. Houve uma separação entre os lugares de trabalho e de moradia. Mas essa não é a única separação que caracteriza o trabalho atual. Na linha de montagem, separaram-se as partes do processo de produção de um objeto de projeto. Diz-se que o trabalho é alienado do trabalhador, uma vez que o produtor não detém, não possui e nem domina os meios de produção. Por outro lado, produtor e produto estão separados, e ainda, como uma terceira alienação, há um corte entre produtor e consumidor. Essa alienação objetiva do homem do produto e do processo de seu trabalho é uma conseqüência da organização legal do capitalismo moderno e dessa divisão social do trabalho.

Foi a indústria que separou o lar e o trabalho, a vida das mulheres da vida dos homens, o cansaço da diversão. Foi com o advento da indústria que o trabalho assumiu uma importância desproporcionada, tornando-se a categoria dominante na vida humana, em relação à qual qualquer outra coisa – família, estudo, tempo livre – permaneceu subordinada (DE MASI, 2000, p. 180).

O processo de trabalho começa, portanto, com um contrato ou acordo que estabelece as condições da venda da força de trabalho pelo trabalhador e sua compra pelo empregador (BRAVERMAN, 1981). Contemporaneamente, uma nova noção ampliada de classe trabalhadora oferece uma oportunidade de se perceberem os sentidos de novos movimentos e forças, ações e embates que acontecem no mundo globalizado.

Apesar de todas essas transformações decorrentes da reestruturação produtiva imposta pelo modelo neoliberal, o trabalho não perdeu sua centralidade, seu sentido estruturante e autotransformador que lhe conferiu Marx. A classe trabalhadora continua encontrando seu núcleo central no conjunto dos trabalhadores produtivos. Entretanto, nessa visão ampliada e contemporânea, a classe-que-vive-do-trabalho engloba também os trabalhadores improdutivos, ou seja, aquelas formas de trabalho não diretamente produtivas, geradoras de mais-valia, e aqui se situam os servidores públicos. Esses vivenciam premissas e se erigem sobre os mesmos fundamentos materiais. Esse trabalho imaterial interage com o mundo produtivo e encontra-se aprisionado pelo sistema de metabolismo social do capital (ANTUNES, 2002).

Nesse grupo que realiza o trabalho imaterial, como categoriza o autor, estão os participantes do Programa de que trata o presente artigo. Conforme referido anteriormente, o mesmo foi realizado em uma Instituição Pública.

O TRABALHO E A APOSENTADORIA

A partir de sua evolução do decorrer da história, o trabalho mostra-se como uma experiência elementar da vida cotidiana nas respostas que oferece às necessidades sociais. Nesse sentido, devido à sua importância na vida do sujeito, ele mantém uma centralidade. O postulado

de que o trabalho não tem função integradora e identitária, bem como a ênfase dada às atividades alternativas a ele desviam a atenção da importância da sua transformação. Está suficientemente demonstrado que o trabalho pode ser organizado com propósitos sociais e psicológicos, tornando-se uma atividade com interesse e sentido intrínseco, permitindo autonomia, uso e desenvolvimento de conhecimento e habilidades, participação na realização de objetivos coletivos, oportunidades para uma variedade de relações interpessoais e para a obtenção de reconhecimento (SEGABINAZZI, 2006).

Segundo a autora, mesmo o trabalho organizado com propósitos estritamente econômicos permite satisfazer necessidades psicológicas e sociais importantes, ainda mais um trabalho organizado com outros objetivos. O desespero daqueles que ficam sem seu emprego mostra claramente que o trabalho assalariado é muito mais do que uma atividade meramente instrumental. Esses trabalhadores perdem mais do que o seu salário, perdem a sua dignidade, um espaço importante de afirmação pessoal e ficam privados de um conjunto de relações sociais.

É relativamente consensual que o trabalho remunerado ou o emprego, na sociedade industrial, é uma atividade central que estrutura a vida dos indivíduos e a vida social em geral. Para muitos, na economia do pleno emprego, o trabalho não é apenas um meio de produção de riqueza, mas também um meio de integração social. O trabalho e o emprego continuam a ter um papel importante na vida das pessoas e na vida social em geral. As previsões relativas à sociedade de lazer baseadas no desenvolvimento tecnológico (automação, microeletrônica) não se realizaram. Não se está diante do fim da sociedade do trabalho, nem sequer diante da extinção do papel do valor do trabalho. Ele pode ser trabalho fluído, disperso, invisível, intensificado, desregulamentado, mas, afinal de contas, é trabalho. (SEGABINAZZI, 2006, p. 146).

Segundo Mogni (1997), o indivíduo utiliza o trabalho como meio de se sentir útil e valorizado em nível social e profissional. Ele constrói uma identidade, adquirindo um sobrenome profissional, relacionado com a "logomarca" pelo que é reconhecido na sociedade. Essa identidade de trabalhador se constituiria precocemente, através da identificação com modelos adultos e/ou através da inserção concreta no mundo do trabalho (JACQUES, 1993). Segundo Dejours & Abdoucheli

(1994), o trabalho aparece definitivamente como um operador fundamental na própria construção do sujeito, revelando-se também como um mediador privilegiado, senão único, entre inconsciente e campo social e entre ordem singular e ordem coletiva. Não é apenas um teatro aberto ao investimento subjetivo, mas um espaço de construção do sentido e, portanto, de conquista de identidade, continuidade e historicização do sujeito. Em decorrência desses valores bastante arraigados no trabalho, é possível que algumas pessoas, ao se deparar com a aposentadoria, vivenciem dificuldades em se adaptar e desenvolver atividades não relacionadas à vida profissional. Segundo De Masi (2000), “uma pessoa que passa a vida toda, todos os dias, dez horas, no trabalho acaba por sentir-se indispensável aos propósitos da organização. Se dispõe de tempo para si, não sabe como usá-lo. Necessita, portanto, de uma reeducação para o tempo livre”.

Um estudo realizado com sete mulheres aposentadas com idades entre 68 e 88 anos, que freqüentavam há cerca de oito anos um grupo de encontros da terceira idade, enfocou a apropriação do tempo livre pelas mulheres em contraposição com o tempo social, limitado pela idéia de um fim. O tempo passou a ser usado de forma livre, já que não existia mais o tempo de trabalho. Esse tempo livre apareceu voltado à conquista, realização e liberdade pessoal, além de utilizado para a construção de projetos antes adiados (LORENZETTO, 1998).

Nesse sentido, considerando a dimensão ocupada pelo trabalho na vida do sujeito, a preparação para o desligamento do sujeito desse vínculo formal, isto é, a aposentadoria, como um processo educativo, deve ser contínua e estar relacionada a um planejamento de vida remanescente, atual ou a ser reformulado. Quem irá se aposentar precisa dispor de elementos que o façam gerente de seu projeto de vida, administrando suas perdas e reavaliando seus desejos e perspectivas em função das suas futuras possibilidades. O natural é que estas atividades partam do próprio indivíduo e, principalmente estejam relacionadas com seus desejos e reflexões sobre seus interesses, motivações e papéis (FRANÇA, 1999).

A proximidade com a chegada da aposentadoria pode ocasionar, nos sujeitos, diversas expectativas e sentimentos, dependendo da representação que essa nova fase tem para cada um. Muitas vezes, ela é aguardada como uma solução mágica para resolver insatisfações ou conflitos muito intensos no trabalho ou, ainda, como a ocasião de realizar os sonhos que não puderam ser realizados nas etapas anteriores. A

aposentadoria pode, inclusive, ser vivenciada como uma perda, tanto nos aspectos financeiros, como no poder e nas relações sociais vinculadas ao trabalho e, não raro, traz grandes decepções, sendo desencadeante de adaptações, crises emocionais ou transtornos psiquiátricos como a depressão, o abuso de álcool e o isolamento social.

O afastamento do trabalho em decorrência da aposentadoria pode se tornar a perda mais importante da vida social das pessoas, pois, ela pode resultar em outras perdas futuras que tendem a afetar sua estrutura psicológica. Os estudos sobre a aposentadoria revelam que comumente é gerada uma crise no indivíduo no momento em que tem de deixar o mercado de trabalho. Com a retirada da vida de competição, a auto-estima e a sensação de ser útil se reduzem. O modelo capitalista tende a valorizar a produtividade, depreciando assim aqueles considerados improdutivos. Segundo Vieira (1996), é o trabalho que permite o ato de existir enquanto cidadão e auxilia na questão de se traçar redes de relações que servem de referência, determinando, portanto, o lugar social e familiar. Nessa ausência de papéis, é possível que os aposentados se sintam angustiados, marginalizados e, por isso, experienciem um isolamento do mundo.

No Brasil, para a maioria dos trabalhadores, a aposentadoria representa uma condição socioeconômica inadequada (VERAS, RAMOS & KALACHE, 1987). Para aqueles que dependem de benefícios provenientes da Previdência Social, é comum haver uma redução salarial em relação ao que recebiam como remuneração enquanto trabalhavam. Nesse contexto, os servidores públicos podem ser considerados ainda uma classe privilegiada quanto a esse aspecto, uma vez que, mesmo com maior rigor nos requisitos exigidos, ainda é possível que se aposentem recebendo praticamente o mesmo salário de quando trabalhavam.

Um planejamento de vida que preveja a distribuição do tempo e mudanças necessárias relativas à afetividade, à vida familiar, ao lazer, à participação sócio-comunitária e um trabalho remunerado ou voluntário permite enfrentar as condições advindas da aposentadoria. Nesse sentido, a preparação para a aposentadoria constitui-se em um benefício para o trabalhador. A instituição, ao auxiliar os seus trabalhadores a aumentar seus conhecimentos e a tomar decisões em relação ao futuro, está investindo também nela própria. Isso porque será muito mais saudável para o futuro aposentado e para a instituição se esse se mantiver motivado, ao invés de ficar contando os dias para aposentar-se, já que é inegável a relação entre o nível de motivação e a produtividade. De acordo

com França (1999), quando a empresa se preocupa com seus funcionários, desde o momento em que eles são selecionados até a aposentadoria, torna sua cultura organizacional mais consistente.

Criando condições para que o trabalhador realize seu planejamento e se prepare para as mudanças que surgirão com a aposentadoria, a organização poderá ser beneficiada não somente em relação à sua imagem e atuação social, mas também porque seu produto terá maior repercussão comercial, além de se tornar mais competitiva e atraente diante do mercado de trabalho. Um estudo nessa direção é o de Silva, Goulart Júnior, Ferreira e Garbulho (2005), que realizaram um Programa de Preparação para a Aposentadoria com funcionários públicos prestes a se aposentar, através de encontros semanais. Esses autores ressaltaram a importância de trabalhos voltados a essa população em um país que prioriza o jovem e o produtivo, valorizando a aposentadoria enquanto uma nova etapa de vida, em que o desenvolvimento e o crescimento do indivíduo sejam priorizados.

A participação no Programa de Preparação para a Aposentadoria oferece um espaço de reflexão e de vivência que pode propiciar o planejamento da vida pós-carreira com a antecedência necessária para evitar mudanças abruptas e dificuldades com situações inesperadas. A reflexão e a troca de experiências a propósito das situações futuras que serão enfrentadas com a aposentadoria, bem como a elaboração de projetos e de alternativas para esta nova fase criam condições favoráveis para a realização de um planejamento realista a respeito das possibilidades de uma aposentadoria com qualidade de vida. Foi nesse sentido, portanto, que foi elaborado o Programa de Preparação para a Aposentadoria (PPA) na Instituição a que as autoras estavam vinculadas.

OBJETIVOS DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA

O PPA objetivou principalmente proporcionar ao trabalhador, que se encontrava próximo da aposentadoria, um espaço de reflexão acerca do significado desse momento. Esse pode ser desdobrado em outros mais, quais sejam: incentivar a descoberta de potencialidades ainda não desenvolvidas, valorizar a capacidade produtiva do trabalhador, estimular a capacidade criativa, conscientizar-se do lugar que deseja ocupar na sociedade, discriminar quais são os seus desejos, minimizar reações negativas com relação à aposentadoria, prevenir conflitos

emocionais e existenciais, abrir novas perspectivas de vida, propiciar o delineamento de um projeto de vida e possibilitar a troca de experiências entre os participantes.

METODOLOGIA E PARTICIPANTES

O Programa de Preparação para a Aposentadoria sustentou-se na oportunização de espaço de reflexão individual e grupal. De um lado, estimulou a troca de experiências e a reflexão crítica e criativa acerca das mudanças provocadas pelo processo de aposentadoria. De outro, trouxe conhecimentos novos que facilitam a preparação adequada para a nova situação de vida que se abre com o afastamento definitivo do trabalho.

O Programa foi realizado em uma Instituição Pública Federal, com sede em Porto Alegre, no período de abril a outubro do ano de 2007. Participaram desse trabalho, oito servidoras que estavam há até cinco anos do prazo de adquirir o direito à aposentadoria e que manifestaram interesse na atividade. O nível de escolaridade de todas as participantes era superior e a idade variou entre 48 e 68 anos de idade, sendo a média de 50 anos.

Em um primeiro momento, foram realizadas entrevistas individuais com as participantes com a finalidade de conhecer as expectativas de cada uma em relação à aposentadoria, a visão em relação ao trabalho e à Instituição, bem como ao Programa de Preparação para a Aposentadoria. A partir do conteúdo explicitado nessas entrevistas, o cronograma dos encontros foi construído.

Foram organizados dez encontros, com um intervalo de, aproximadamente, quinze dias entre um e outro. As atividades foram realizadas em grupo, a fim de proporcionar a troca de experiências e integração entre as participantes. Em todos os encontros, foram trabalhados temas previamente especificados, bem como as questões apontadas pelo grupo no momento da discussão, por meio de dinâmicas variadas. Ao final de cada encontro, houve um momento de avaliação, o que permitia detectar se os objetivos foram ou não alcançados, bem como a percepção, por parte das participantes, da forma como o trabalho estava sendo desenvolvido.

O Programa abordou, prioritariamente, a seguinte temática relacionada ao processo de aposentadoria: I – dimensões biológicas,

psicológicas e socioculturais da aposentadoria; II - afastamento do trabalho, reconhecimento social e reconstrução da identidade profissional e pessoal; III – mudanças no convívio familiar e relações afetivas; IV – tempo livre, cultura e lazer; V – saúde e qualidade de vida; VI - projetos de vida para o pós-carreira; VII* – aspectos legais e financeiros da aposentadoria.

Os aspectos acima relacionados foram trabalhados ao longo dos encontros. Em uma fase inicial, as atividades visavam a compreender as representações acerca do trabalho e da aposentadoria, bem como as expectativas e sentimentos relacionados a esse momento. No **primeiro encontro**, apresentou-se o programa e discutiu-se o cronograma de atividades do mesmo, previamente estruturado pelas técnicas responsáveis, sujeito à apreciação e modificação dos membros do grupo. As servidoras apresentaram-se dizendo, além das informações pessoais, o que sentiram ao receber o convite para participar do programa. No final desse encontro, foi solicitado às participantes que trouxessem, para o próximo encontro, fotos representativas do que é o trabalho e o que é aposentadoria para si. No **segundo encontro**, então, as fotos trazidas pelas participantes foram distribuídas entre os membros, de forma que cada uma tinha de interpretar o sentido do trabalho e da aposentadoria presente nas fotos de uma outra colega, quem posteriormente confirmava, ou não, tal interpretação.

No primeiro momento do **terceiro encontro**, houve a participação de um servidor da área de Legislação de Pessoal com o intuito de esclarecer dúvidas quanto ao processo legal da aposentadoria. No segundo momento, foi proposto que as servidoras contassem, em conjunto, uma história de um dia de trabalho e de um dia de uma pessoa aposentada. A dinâmica consistia em que cada participante tinha que dar continuidade ao trecho da história contado pela outra.

No **quarto encontro**, foram trabalhados os aspectos sociológicos relacionados ao trabalho por meio da apresentação em *power point* com o tema *O Trabalho e a História*, com ênfase no trabalho como instrumento historicamente concebido pelo homem. No **quinto encontro**, abordou-se aspectos psicológicos envolvidos na aposentadoria, tais como: relação com o trabalho, o significado do trabalho e da aposentadoria na vida dos indivíduos, bem como aposentadoria enquanto escolha e suas implicações.

No **sexto encontro**, o grupo assistiu ao filme *Elsa e Fred*, sobre o qual foi realizada uma discussão. Esse filme aborda alguns aspectos

relacionados à aposentadoria e à velhice. O personagem *Fred*, um senhor de mais de 80 anos, fica sabendo que está doente. Quando ele conhece uma nova vizinha, *Elsa* - também na casa dos 80 anos -, descobre que nunca é tarde para realizar sonhos e viver novas experiências. O filme passa a mensagem de que o importante é não desistir da própria vida e fazer dela sempre o melhor possível.

No **sétimo encontro**, houve a participação de um médico cardiologista, que abordou questões que envolvem a prevenção de doenças e cuidados relacionados à manutenção da qualidade de vida. No **oitavo encontro**, as participantes apresentaram, sob forma de seminário, os capítulos do livro *Perdas e Ganhos*, da escritora Lya Luft, previamente distribuídos. O texto fala de alegrias, descobertas, decepções e buscas. A autora dá um testemunho pessoal sobre a experiência do amadurecimento, discute e versa sobre velhice, amor, infância, educação, família, liberdade, homens e mulheres. Passa a mensagem de que o tempo passa, mas as emoções humanas não mudam, revelando que é preciso reaprender o que é ser feliz.

No **nono encontro**, houve a participação de duas servidoras aposentadas, que deram depoimentos sobre as experiências, sentimentos e vivências com relação ao processo de desligamento do trabalho, envolvendo a reação da família, relações interpessoais e as novas atividades a que se dedicaram. Foi um momento muito importante para o grupo, tendo sido possível a reflexão sobre a realidade de cada membro, tendo como parâmetro as vivências dos colegas aposentados, de forma que as participantes puderam questionar, manifestar e aliviar suas angústias relacionadas à aposentadoria. Finalmente, no **décimo e último encontro**, cada participante elaborou seu projeto individual de vida, pré e pós-aposentadoria, analisando pontos importantes, tais como: família, trabalho, aposentadoria, relações sociais, mudanças de perspectivas após a participação no grupo, etc. Como encerramento do programa, as participantes reuniram-se, após o trabalho, para um momento de confraternização.

Os relatos das entrevistas e dos encontros do grupo foram analisados através de análise de conteúdo qualitativa. Todas os relatos foram examinados por duas juízas independentemente e eventuais diferenças foram revisadas até haver um consenso. As categorias: **O Sentido do Trabalho, Perspectivas Iniciais, A Aposentadoria e o Tempo Livre e Avaliação do Programa** foram derivadas da análise dos dados.

O SENTIDO DO TRABALHO

No conteúdo das falas, o trabalho adquiriu sentidos diversos. Em grande parte dos relatos, o mesmo apareceu como propiciador de uma tranquilidade financeira que possibilita não apenas a qualidade de vida atual, mas também a garantia de que ela estender-se-á ao período da aposentadoria. As participantes referiram gostar bastante do que fazem, ressaltando como muito importante as amizades conquistadas e o reconhecimento profissional.

De uma forma geral, o grupo reconheceu ser *“Privilegiado”* em relação aos demais trabalhadores do País, especialmente quanto ao aspecto financeiro. Em alguns relatos, o trabalho foi avaliado enquanto um aspecto essencial da vida das servidoras, ocupando um lugar central em suas vidas. Na fala de uma das participantes: *“É através do trabalho que conseguimos adquirir os bens para nós e nossa família. O que seria das pessoas se permanecessem num ócio total?”*

De outro lado, houve quem manifestasse descontentamento, considerando seu trabalho *“Emburrecedor”*, já que as exigências estariam muito aquém das suas potencialidades. Outro aspecto negativo mencionado foi os preconceitos existentes na instituição, bem como os grupos já formados que, não raras vezes, excluem os demais.

As participantes comentaram que grande parte do seu tempo era dedicado ao trabalho, o que as impedia de realizar outras atividades de que gostam. Além disso, comentaram sobre o medo de perder a rotina e os vínculos criados no ambiente de trabalho. Uma das participantes chegou a caracterizar esse momento como *“Um corte tão marcante que pode levar-nos, se não preparados, a um mundo onde a vida parece perder o sentido, pois já temos criado uma rotina em nossas vidas”*.

AS PERSPECTIVAS INICIAIS

As participantes iniciaram o programa otimistas com relação a ele. Ressaltaram, diversas vezes, sua importância e a necessidade de reflexão, já que, em sua maioria, as pessoas não estão preparadas para o momento de se aposentar. Com relação à aposentadoria, as perspectivas do grupo apontaram para situações diversas que iam desde o não querer se aposentar, à surpresa ao receber o convite para o

programa, pois ainda não estavam pensando no assunto, tendo a consciência da proximidade da aposentadoria, mas também do seu despreparo para esse momento, até o estar *“Esperando ansiosamente a data.”*

Identificaram-se, nos conteúdos dos relatos, fatores positivos e negativos quanto à perspectiva da aposentadoria. Positivos quando manifestaram estar *“Contando o tempo”*, quando relataram a *“Surpresa agradável”* do momento, em falas como: *“Eu não quero mais saber de trabalho”, “Na aposentadoria haverá opção de escolha, prevalecendo a realização das coisas que se tem vontade”, “Na aposentadoria não há preocupação com horários, ao contrário do trabalho, quando tudo precisa ser feito depressa.”* Assim como a tranquilidade de poder dar continuidade às atividades que já realizavam, porém com mais tempo.

Por outro lado, o grupo manifestou certa preocupação com o ainda desconhecido, tais como *“O medo de se acomodar”, de “Ficar restrito ao ambiente doméstico”, de que “A ausência de rotina possa fazer com que a pessoa fique sem fazer nada, caindo na ociosidade, na inércia”, o estigma de “Aposentado” e o preconceito a ser enfrentado. Demonstraram preocupação, ainda, com o possível “Abuso” da família, em função dessa nova condição e do seu “Tempo livre”. A escassez de opções de lazer para essa faixa etária foi um aspecto também ressaltado pelas participantes, considerando que, na sociedade em que se vive, a juventude parece ser mais valorizada. Há a necessidade intrínseca de se estar sempre “Produzindo” e a conseqüente valorização de apenas os que o fazem.*

Segundo Lorenzetto (1998), essas reflexões acerca do envelhecimento nos mostram que a sociedade, muitas vezes, constrói certos estereótipos que têm sido percebidos como uma visão negativa da velhice. Um exemplo disso seria certas produções publicitárias para diferentes meios de comunicação, que vêm acentuando e reforçando, de maneira sutil, o mito da juventude. Esse mito coloca como valores absolutos a beleza, a independência e a autonomia, dificultando a aceitação de quem não é mais tão belo nem tão independente ou autônomo.

AAPOSENTADORIA E O TEMPO LIVRE

As expectativas relacionadas ao tempo livre que virá com a aposentadoria, expressas tanto nas entrevistas iniciais, quanto nos

encontros, sempre apontaram para algo agradável, mesmo que não bem definido ainda. A ocupação desse tempo foi planejada, nesse primeiro momento, de diversas formas.

Grande parte dos planos foi relacionada com o aproveitamento do tempo para ficarem mais próximas dos amigos e da família, tanto dos parentes de que estiveram afastadas em função do trabalho, quanto daqueles com quem o convívio, apesar de diário e próximo, foi reduzido em função do horário de trabalho. Falas como *“Resgatar o tempo roubado de suas filhas pelo trabalho”*, participando mais de suas vidas e lhes dando maior atenção, demonstram o sentimento de culpa comum nas mães que trabalham fora, até por ser esta uma das primeiras gerações a desbravar o mercado de trabalho, as quais, provavelmente, tiveram suas mães em casa em tempo integral. Para outras, o tempo livre será uma oportunidade para realizar atividades de que gostam, as quais não estão relacionadas com o trabalho, como realizar cursos, cuidar da aparência, fazer compras, exercícios físicos, passeios, dedicar-se a leituras, etc. Além disso, a aposentadoria permitirá que as coisas sejam feitas com mais calma, sem tanta preocupação com horário.

Para algumas participantes, a aposentadoria proporcionará tempo para a realização de viagens planejadas há muitos anos, que foram deixadas de lado em função dos compromissos relacionados ao trabalho. Aquelas, cujos filhos moram em outro Estado ou no exterior, esperam poder visitá-los com mais freqüência, por exemplo.

Em suma, as participantes esperam poder resgatar projetos e planos abandonados em função do trabalho, pôr em prática os novos, vislumbrando melhorias nas relações pessoais, com a família, com os amigos, com a natureza, com a cultura, com o conhecimento, com a sociedade e com o lazer. Para Lorenzetto (1998), experienciar o tempo livre está profundamente relacionado com a realização de projetos de vida, com o desenvolvimento da sociabilidade e com a realização de desejos que haviam sido adiados nas fases anteriores da vida.

Ao final do décimo e último encontro, as participantes demonstraram mais segurança e disposição para pensar e planejar suas vidas, não apenas após a aposentadoria, mas também no tocante à preparação, no tempo que ainda resta para conseguirem realizar seus planos agora um tanto mais delineados. Nesse encontro, cada uma elaborou, de forma livre, um projeto individual de aposentadoria, os quais serão transcritos a seguir na íntegra, para não se perder a riqueza do conteúdo manifesto.

Plano A: Aposentar-se bem e com uma atividade prazerosa.

Prazo: 30 meses.

Plano A: Primeiramente, fazer uma viagem de tempo razoável para descansar o corpo e a mente.

Atitudes: Disposição e ânimo para fazer reserva financeira para, no mínimo, um mês. Escolher um lugar agradável, bonito e barato. Ir com espírito de liberdade (pensei primeiro em encontrar um trabalho, mas prefiro pensar antes).

Plano B: Quando chegar o verão, programar ficar por dois meses morando na praia.

Plano C: Programar uma atividade laboral light, do tipo administrar imóveis ou administrar contas de terceiros (idosos com problemas de locomoção), que não têm os filhos disponíveis. Quero poder fazer as atividades com tempo livre ou com mais tempo para dedicar a cada tarefa, não ter horário pra nada.

O que fazer: Há alguns anos, pensei em fazer plástica facial após a aposentadoria, mas resolvi antecipar e já fiz. Já comecei a fazer atividade física para melhorar a disposição (PROJETO 1).

Primeiro, vou liquidar minhas contas e qualquer dívida através de créditos, para ter dinheiro guardado quando chegar a aposentadoria. Depois de me aposentar, pretendo colocar o 'pé na estrada', vou trocar de carro e viajar sempre que possível. Passar um tempo com meu filho, que mora em outro estado, com minhas filhas em outro país e ficar por aqui também para curtir mais o meu neto e a companhia do meu filho, que ainda mora comigo. Acredito que os motivos e as oportunidades de o que fazer irão aparecer no decorrer do tempo e no momento certo (PROJETO 2).

O que vou fazer para me preparar durante o tempo que ainda falta? Primeiramente, vou reorganizar meu tempo. Quero parar com a correria do dia-a-dia, poder fazer tudo com calma e voltar a fazer pilates. O que vou fazer depois da aposentadoria? Ainda não sei, acho que queria fazer um curso light, manter a qualidade de vida, deitar embaixo de uma árvore, no clube e ler (PROJETO 3).

Depois da aposentadoria, quero fazer cursos de pintura (tela) e em móveis, com muita calma e tranquilidade, fazer cursos de línguas (francês ou italiano), curtir mais a família, dormir bastante, talvez ser avó em alguns dias, ir ao cinema de tarde, viajar 'sem lenço e sem documento', organizar melhor a casa, continuar o

trabalho voluntário. Para me preparar para a aposentadoria, vou iniciar uma poupança substancial, vou tentar baixar o nível de estresse para agüentar mais três anos, vou continuar me alongando e caminhando para ficar bem sempre, vou refletir e antever a minha vida sem o trabalho, ou seja, simular freqüentemente a aposentadoria para que a idéia de perder o trabalho e as conseqüentes coisas boas que ele traz fique mais 'light' na hora de parar (PROJETO 4)

Depois da aposentadoria, pretendo exercer outra atividade, de preferência ligada à fotografia ou artes. Fazer mais exercícios físicos, viajar mais pelo Brasil, continuar com a equitação, terminar o curso de fotografia, ir mais ao cinema, pelo menos duas vezes por semana, aprender bem outro idioma, ir mais ao teatro, aprender a tocar piano (teclado), dar mais atenção e dispor de mais tempo para o serviço voluntário. Já estou me preparando para a outra 'profissão' ou 'atividade', pois faço curso tecnológico de fotografia. Como terei mais tempo disponível, será mais fácil planejar e escolher os lugares que quero conhecer. Também já comecei a fazer curso de italiano e espanhol (PROJETO 5).

Projeto: Viver mais para mim e para a pessoa que vive comigo do meu lado (meu marido); estarei morando ou ainda decorando meu novo apartamento; comprarei um apartamento ou casa na Serra ou na praia, para ter um domicílio fora de Porto Alegre; dedicarei mais tempo para minha mãe (quero conviver mais com ela) e para outras pessoas que amo; dormirei, às vezes, ou quando tiver vontade, até muito tarde, sem me preocupar com o relógio; farei muitos cursos, tais como, culinária, jardinagem, decoração; viajarei muito, irei mais ao cinema e ao teatro; lerei todos os livros que, até então, não pude (passarei tardes na biblioteca pública e/ou em livrarias); ouvirei muita música (ah, quero fazer aula de canto!); farei algum trabalho voluntário;

Preparação: Já estou mentalizando muito sobre tudo o que eu quero, pois o primeiro passo para realizar algo é querer fazer, mentalizar a coisa realizada; ter condições financeiras (poupando) para realizar meus projetos, o que já venho fazendo há alguns anos; cuidar da saúde física e mental (também, já venho fazendo); falar sobre o 'projeto aposentadoria' sem medos e preocupações (PROJETO 6).

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

O PPA foi avaliado em grupo e individualmente por escrito. De forma geral, o programa foi considerado representativo para as participantes, na medida em que abordou temas relacionados com a nova etapa que viverão. Para elas, os temas foram abordados com sensibilidade. Sentiram-se à vontade, tanto que assuntos íntimos foram trazidos para os encontros. A participação no programa as despertou para as mudanças que vão ocorrer com a aposentadoria, de forma que não fiquem desprevenidas para as mesmas.

Segundo o grupo, o aprendizado adquirido por intermédio de palestras, filme e textos apresentados, surgiu como muito importante para a construção dessa nova etapa de suas vidas. Por fim, as participantes ainda aludiram que é preciso *“Desmistificar a aposentadoria, mudar o pensamento das pessoas, eliminando o preconceito de que se aposentar é para quem fica velho, que é ficar em casa de pijama sem nada para fazer”*. Além de pensar que aposentadoria é a idéia de que a vida continua para que se possa fazer outras atividades prazerosas e descontraídas, com saúde física e mental e muita alegria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aposentadoria representa uma importante mudança na vida dos sujeitos. Mesmo para servidores públicos, que contam com o direito de manter praticamente os mesmos rendimentos recebidos no período ativo, o afastamento do trabalho se mostrou uma situação difícil de enfrentar, devido aos medos e conflitos que ocasiona.

Nesse sentido, o PPA mostrou-se muito importante na preparação para o enfrentamento do rompimento das relações trabalhador X instituição e da reconfiguração da relação trabalhador X trabalho. Os encontros propiciaram um espaço para que as trabalhadoras refletissem sobre o sentido dado ao trabalho ao longo de suas vidas, bem como a nova relação que estabelecerão com o mesmo em função da aposentadoria. De forma geral, as participantes puderam compartilhar abertamente suas angústias e expectativas, além de organizar e planejar novas formas de ocupar o tempo livre até então ocupado pelo trabalho. Ficou claro, portanto, que para as servidoras desfrutar desse tempo livre significa a possibilidade de se inserir em atividades de lazer e de convívio

com a família e amigos, o que não era possível devido ao envolvimento com as atividades do trabalho.

Nesse sentido, sugere-se que a preparação para a aposentadoria é útil e necessária em qualquer instituição, a fim de assegurar a qualidade de vida na transição trabalho/aposentadoria. É importante, portanto, que o programa se mantenha vivo e de forma continuada para que todos os servidores possam usufruir desse benefício. Com o passar do tempo, é importante também se criar uma cultura dentro das instituições de forma que todos possam aderir e desfrutar desse tipo de programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. O desenho multifacetado do trabalho hoje e sua nova morfologia. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 69, p. 107-120, São Paulo: Cortez, 2002.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

JACQUES, Maria da Graça. **Trabalho, educação e construção da identidade**. Porto Alegre: PUCRS, 1993.

LORENZETTO, Maria da Graça. **As senhoras do Tempo**. São Paulo: Texto Novo, 1998.

MOLOGNI, Irene. Programa de Aposentadoria Empresarial. Em Martins, Marta T. M. C. & Sales, Mario, B. **Trabalho e Aposentadoria** (p. 39-48, 1997). Londrina: Editora UEL.

VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto; KALACHE, Alexandre. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e conseqüências na sociedade. Em **Rev. Saúde Pública**, volume 21, número 3, São Paulo, jun., 1987. Retirado em 01 de outubro de 2007, do <www.scielo.br>.

MENDES, Márcia R. S. S. B.; GUSMÃO, Josiane L. de; FARO, Ana Cristina M.; LEITE, Rita de Cássia B. de O. A situação social do idoso no Brasil:

uma breve consideração. Em **Acta paul. Enfermagem**, volume 18, número 4, São Paulo, out./dez., 2005. Retirado em 21 de setembro de 2007, do <www.scielo.br>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil: 2000**. Rio de Janeiro, 2002.

VIEIRA, E. B. **Manual de gerontologia: um guia teórico prático para profissionais, cuidadores e familiares**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

FRANÇA, Lúcia. Preparação para aposentadoria: desafios a enfrentar. In: Veras, Renato (org). **Terceira Idade: Alternativas para uma sociedade em transição**. Editora Relume Dumará/UnATI – 1999.

SEGABINAZZI, Catia. **O sentido do trabalho: reflexões acerca das transformações do mundo do trabalho em uma instituição pública**. Dissertação de mestrado em Serviço Social – PUCRS, Porto Alegre, 2006.